

## **ESPERANÇA EM MEIO AO SOFRIMENTO: A GLÓRIA FUTURA A SER REVELADA**

Ailto Martins<sup>1</sup>

### **Resumo**

O antagonismo existente entre o bem estar e o sofrimento, reside nos efeitos causados por estes sentimentos. Apesar disso, eles são diretamente proporcionais, no âmbito da completude são interdependentes, não haveria um sem a existência do outro. Esta pesquisa pretende examinar através dos olhares do teólogo Jurgen Moltmann a esperança na perspectiva do sofrimento e o sofrimento sob a luz da esperança. Em um contexto de pós-guerra, dominado pela frieza do existencialismo, Moltmann por meio da experiência do sofrimento, aqueceu os corações dos desesperançados ao desenvolver a Teologia da Esperança. O objetivo era mostrar um mundo mais justo, mais pacífico e mais humano. O pecado é o causador dos sofrimentos, já a esperança baseia-se na cruz e na ressurreição de Cristo, que aniquilou o pecado e a morte, vencendo-os. Esta verdade é revelada aos seres humanos pelo Espírito Santo. Diante deste cenário a escatologia não é somente um apêndice da doutrina cristã, mas todo o labor teológico da fé cristã se apoia na orientação escatológica.

Palavra chave: Esperança, sofrimento, teologia, escatologia.

### **Abstract**

---

<sup>1</sup> Graduado em Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Teologia. Pós-graduado MBA em Gestão de Pessoas. Professor da Faculdade Refidim.

The antagonism between the welfare and suffering lies are in the effects caused by these feelings. Despite this Nonetheless, they are directly proportional, within the fullness are interdependent, one would not exist without the other. This research seeks intends to examine through the view of the theologian Jurgen Moltmann the hope in the prospect perspective of the suffering and the suffering under the light of the hope. In a context of post-war, dominated by the coldness of existentialism, Moltmann through the experience of the suffering warmed the hearts of the hopeless to develop the Theology of the Hope. The goal was to show a more just world, more peaceful and more human. The sin is the cause of the suffering, since already the hope is based on the cross and resurrection of Christ, that annihilated the sin and the death, winning them. This truth is revealed to humans by the Holy Spirit. In this scenario, the eschatology is not only an appendage of Christian doctrine, but all the theological work of the Christian faith rests is based on the eschatological orientation.

Key words: Hope, suffering, theology, eschatology.

## **INTRODUÇÃO**

A Bíblia ensina que onde abundou o pecado, superabundou à graça de Deus (Rm 5.20). Pode-se entender através deste ensino que Deus sempre proporcionou condições para que os seres humanos superassem todos os tipos de sofrimentos. No ápice do sofrimento, Jó extravasou em esperança quando disse: “Eu sei que meu redentor vive e que no fim se levantará sobre a terra” (Jó 19.25). A expressão de Jó mostra que apesar de tantos sofrimentos, o santo moribundo ainda carregava em seu coração a esperança. Ele perdeu tudo que tinha, porém não perdeu o bem mais valioso que possuía - a fé, que permaneceu inabalada alicerçada na esperança.

Jurgen Moltmann viveu como ninguém a experiência do sofrimento, como prisioneiro de guerra alemão em um campo de prisioneiros na Escócia. Diante desta situação

ele começou a refletir sobre a condição humana. A partir deste fato interessou-se pela teologia ao questionar de forma profunda a sua fé. Ao entrar em crise com suas crenças, pode vislumbrar no fim do túnel a luz da esperança. Em um ambiente sombrio do período de pós-guerra o que mais importava era sair da apatia. Para isso se buscava a esperança como experiência de vida. Assim Moltmann fez da esperança o sujeito da sua teologia.

Esta pesquisa pretende refletir sobre a esperança e o sofrimento, no conceito do teólogo Moltmann, pensador que detém na atualidade maior conhecimento teórico e prático sobre o assunto. Conhecer as peculiaridades dos conceitos esperança e sofrimento permite analisar a origem e propósitos dos dois sentimentos, que fazem parte da fundamentação da pesquisa. Outro fator importante é a redescoberta da escatologia como alicerce da esperança que reflete o sentido da revelação de Deus através da linguagem da promessa e ajuda a entender as ideias escatológicas a respeito do futuro.

Ainda outra parte muito relevante para a enriquecimento da pesquisa é a relação entre a revelação e promessa, que traz a compreensão do Deus triúno. A presença divina é retratada no poder do sofrimento, com maior ênfase na cruz Cristo. O último ponto visto na pesquisa é a proclamação da ressurreição. O evangelho de Jesus Cristo, ontem crucificado, hoje ressuscitado, proclama o reino de Deus. É necessário perseverança até que o reino seja completamente instaurado. Esperar por justiça, paz e alegria no Espírito Santo, só é possível pela força do amor que tudo espera, sofre e suporta. Ainda assim, a glória futura do reino já pode ser experimentada pela fé, que se apoia no sofrimento e na esperança.

## **1. O SOFRIMENTO E A ESPERANÇA: AS PECULARIDADES DOS CONCEITOS.**

As pessoas consideradas normais não gostam de sofrer. Sim as “normais” pelo fato de alguns seres masoquistas sentirem prazer no sofrimento. Portanto, a maioria dos seres humanos entra em desespero só de pensar no sofrimento. O sofrimento significa “dor ou angústia física ou mental<sup>2</sup>”. O quadro patológico do sofredor é de angústia e desespero.

---

<sup>2</sup> ERICKSON, Millard. J. *Dicionário popular de teologia*. São Paulo: Mundo Cristão, 2011, p.184.

Poderia ter algo de bom no sofrimento? Existe uma peculiaridade no sofrimento que é só dele, o poder. A soteriologia cristã mostra que o poder do sofrimento fez com que a Trindade se dividisse na cruz, “o que aconteceu na cruz foi um evento entre Deus e Deus, houve uma divisão do próprio Deus<sup>3</sup>”. Ao passo que Jesus esvaziou-se a si mesmo na encarnação. Entretanto, o Deus crucificado em meio ao sofrimento demonstrou uma grande unidade, visto que o Pai estava no Filho reconciliando o mundo consigo mesmo. O poder do sofrimento através do amor dividiu e uniu Deus na cruz. ”Assim a cruz encontra o sofrimento mediante o sofrimento voluntário do amor<sup>4</sup>”.

O poder do sofrimento não produz somente o mal, mas também pode ser responsável pelo bem. Na cruz, o sofrimento de Cristo tornou-se um bem em resultados. Deus dá salvação gratuitamente a todos os homens por meio da graça de um só homem, que é Jesus Cristo. ”A escatologia cristã fala de Cristo e de seu futuro<sup>5</sup>”. Portanto somos herdeiros de Cristo e de suas promessas. Paulo pensava que os sofrimentos durante a vida cristã não poderia ser comparado, com a glória que seria revelada no futuro (Rm 8.18). O sofrimento na vida das pessoas que vivem na prática do pecado gera a morte. Porém o sofrimento na vida das pessoas regeneradas e justificadas por Cristo gera a vida. Certo que os sofrimentos criam possibilidades de crescimento e maturidade. Contudo, o ensino paulino fortalece o entendimento, para ele, os discípulos de Cristo devem se alegrar nos sofrimentos, porque este sentimento cria a paciência, a paciência traz a experiência que produz o caráter aprovado por Deus. O caráter aprovado leva a esperança que não nos decepciona, porque o amor de Deus foi derramado nos corações das pessoas apaixonadas por Cristo pelo Espírito Santo (Rm 5.4).

Moltmann em diálogo com “Ernst Bloch<sup>6</sup>” se apropriou do principal discurso do seu mentor, a meta-religião. Para Bloch “o substrato hereditário próprio de todas as religiões é a esperança em totalidade<sup>7</sup>”. De acordo com a filosofia da esperança onde há vestígio de religiosidade ali mora a esperança. Impactado por esta descoberta Moltmann vai da esperança à teologia. Esperança que significa “confiança no cumprimento de um desejo ou de uma

---

<sup>3</sup> ED. L. Muller. Stanley J.Grenz. *Teologias contemporâneas*. São Paulo: Vida Nova, 2011, p.136.

<sup>4</sup> ERICKSON, Millard. J. 2011, p.136.

<sup>5</sup> MOLTMANN, Jorgen. *Teologia da Esperança: estudos sobre os fundamentos e as consequências de uma escatologia cristã*. São Paulo: Loyola, 2005, p.282.

<sup>6</sup> Ernst Bloch , nos anos 30, fundiu a escatologia judaico-cristã com a análise social e científica do marxista num interessante ensaio filosófico que trazia um título provocador: o princípio da esperança in ED. L. Muller. Stanley J.Grenz. 2011, p.130.

<sup>7</sup> MOLTMANN, Jorgen, 2005, p.423.

expectativa<sup>8</sup>”. Esta confiança esta baseada no futuro de Deus. Futuro glorioso que caminha em direção da expectativa do reino da glória de Deus. “Do começo ao fim, não apenas no epílogo, o cristianismo é escatologia, é esperança, está voltado para o futuro e se desloca em sua direção e, portanto, revoluciona e transforma o presente<sup>9</sup>”. Para Moltmann tudo na fé cristã é escatologia. A esperança esta intimamente ligada ao caráter escatológico da fé cristã.

Paulo colocou a esperança em lugar de destaque no seu ensino. A riqueza das expressões no belo texto da excelência do amor (1 Co 13), traz lado a lado a fé, a esperança e o amor, na concepção paulina esses valores são as maiores virtudes da vida cristã. O que os difere são os aspectos temporais, enquanto a fé e a esperança se findarão o amor permanecerá para todo sempre. Existe uma peculiaridade no aspecto temporal da esperança, a espera. Quem espera naturalmente persevera. A espera nos faz pensar e acreditar na paciência de Deus. “Pela força de sua esperança, Deus conserva este mundo com todas as suas contradições<sup>10</sup>”. Deus através da ressurreição de Cristo promete uma nova criação, baseada no amor, na justiça e na liberdade. A nova realidade começa na perspectiva da esperança que nos leva a esperar a consumação das promessas do Deus triúno no futuro.

## **2. A ESCATOLOGIA, A REVELAÇÃO E A PROMESSA: UMA TEOLOGIA INUNDADA DE ESPERANÇA.**

Para maioria da cristandade, escatologia é uma doutrina das últimas coisas. Todos os maiores eventos da doutrina cristã foram colocados no final da história. Por que estes acontecimentos importantíssimos foram adiados até o último dia? Devido à perda dos significados de origem dos principais eventos. “Os acontecimentos no decorrer da história, perderam sua significação orientadora, animadora e crítica para os tempos vividos antes do fim<sup>11</sup>”. Com isso a escatologia perdeu a relevância que tinha na concepção primitiva da igreja. A escatologia ensinada de acordo com o pensamento grego não tinha qualquer ligação com o sacrifício vicário de Cristo. A escatologia precisa ser orientada na perspectiva da esperança.

---

<sup>8</sup> ALMEIDA, Ferreira, João. *Dicionário da Bíblia de Almeida*. São Paulo: SBB, 2004, p.67.

<sup>9</sup> ED. L. Muller. Stanley J.Grenz. 2011, p.129.

<sup>10</sup> MOLTSMANN, Jurgen. *Ciência e Sabedoria: um diálogo entre ciência natural e teologia*. São Paulo: Loyola, 2007, p.90.

<sup>11</sup> MOLTSMANN, Jurgen, 2005, p.29.

“Na realidade, a escatologia cristã é idêntica à doutrina da esperança cristã, que abrange tanto aquilo que se espera como o ato de esperar, suscitado por este objeto<sup>12</sup>”. Através deste entendimento escatológico a fé se move e vive de acordo com a esperança que se alimenta da promessa do retorno universal e glorioso de Cristo.

A teologia da revelação entrou em colisão direta com a teologia natural ao retratar como base das suas teorias a escatologia transcendental ao invés da escatologia histórica. “As formas de pensar, com as quais, ainda hoje, a linguagem escatológica é revestida, são, sem dúvidas alguma, as da mente grega<sup>13</sup>”. A escatologia transcendental do pensamento grego encontra-se no logos. A epifania da presença transcendental do eterno. Porém a linguagem verdadeira da escatologia cristã está alicerçada na palavra da promessa como fundamento da esperança. A revelação de Deus deve ser vista como escatológica. A expressão dos mistérios da revelação é genuinamente evidenciada nas promessas. “A teologia deve ser compreendida escatologicamente, isto é, no horizonte da promessa e da espera pelo futuro da verdade<sup>14</sup>”. A revelação deve ser interpretada unicamente a partir da promessa.

A nação de Israel é o mais belo exemplo das promessas de Deus. Quando Javé se apresentou a Abraão não o fez de forma epifânica, mas por intermédio de uma promessa. Disse, ao fiel patriarca, sair do meio de seus parentes e ir para uma terra onde haveria de lhe mostrar. Abraão pela fé saiu da casa de seu pai sem saber para onde ia. “Os efeitos das interações entre fé na promessa e a religião de epifania, surgidas no decurso da história de Israel, foram identificados em muitas passagens pela pesquisa veterotestamentária<sup>15</sup>”. Portanto, toda a história de Israel é um grande processo histórico da fidelidade do Deus-guia no cumprimento de suas promessas. “O futuro arrastra o presente e o impulsiona adiante ao encontro de novas formas de realidade<sup>16</sup>”. A palavra da promessa anuncia algo que ainda não existe. Tem o poder de ligar indivíduos a esta realidade, possibilita a crença no prometido e cria a esperança em meio ao sofrimento.

Tudo em Moltmann gira em torno da esperança. Cada pensamento, cada gesto, faz jorrar a esperança. Cristo é o centro da esperança. “O eixo central da reflexão teológica é

---

<sup>12</sup> Ibid., p.30.

<sup>13</sup> Ibid., p. 59.

<sup>14</sup> Ibid., p. 63.

<sup>15</sup> MOLTSMANN, Jurgen, 2005, p.136.

<sup>16</sup> ED. L. Muller. Stanley J.Grenz. 2011, p.132.

constituído pela figura de Cristo<sup>17</sup>”. O evangelho é revelação das boas novas de salvação proporcionada pela crucificação e a ressurreição de Cristo. Através da promessa da “parousia”<sup>18</sup>, a Cristologia do teólogo não é voltada para o passado, mas segue a orientação do futuro. A esperança da teologia de Moltmann atravessou fronteiras religiosas, entrou nos arraiais de muitas ciências, professando seu ecumenismo. Para ele a esperança é uma expressão originalmente bíblica, e muito necessária para a teologia. O fazer teológico do teólogo da esperança é inundada pelas águas cristalinas dos rios da esperança. Cheia de graça, gerando no coração daqueles que sofrem a força da esperança que permite esperar com perseverança o cumprimento das promessas.

### **3. O SOFRIMENTO E A CRUZ: O DEUS PADECENTE DA ESPERANÇA.**

A simbologia faz parte da expressão religiosa. Todas as religiões possuem seus símbolos. Entre todos os símbolos que representam a fé cristã o maior de todos eles é a cruz. A mensagem da cruz é o poder Deus. “A teologia da esperança baseia-se na ressurreição do ressuscitado, que é parte de todo o nosso sofrimento<sup>19</sup>”. A crucificação de Cristo foi uma obra de grande dor, expõem a intensa esperança que nos ataca diante dos sofrimentos. A crucificação do ressuscitado levou Moltmann a desenvolver a teologia da cruz ou do sofrimento. Como resultado desta reflexão surgiu à necessidade de um estudo sobre a doutrina da trindade. Apresentou uma percepção da trindade diferente daquela do cristianismo clássico. “Ele diz que a cruz não é extrínseca ao ser de Deus, em outros termos, o teólogo nega que Deus pudesse ser precisamente quem é, e o que é sem a cruz<sup>20</sup>”. A economia da salvação traz luz sobre o mistério da trindade. Ensina à participação do Pai, do Filho, e do Espírito Santo no plano da salvação e mostra que a paixão de Cristo tem tudo haver com a trindade.

---

<sup>17</sup> MONDIN, Batista. *Os grandes teólogos do século XX: teologia contemporânea*. São Paulo: Editora Teológica, 2003, p.286.

<sup>18</sup> Parousia literalmente presença in VINE, W.E. *Dicionário Vine*. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p.1060.

<sup>19</sup> MONDIN, Batista. 2003, p.286.

<sup>20</sup> ED. L. Muller. Stanley J.Grenz. 2011, p.137.

O Deus revelado por Cristo é o mesmo do Antigo Testamento, através da promessa feita a Adão, permitiu o sofrimento de seu Filho. Toda a dor e o sofrimento de Cristo só foi possível devido ao amor incomparável de Deus. "A esperança da vida e o temor da morte estão estreitamente relacionados no amor<sup>21</sup>". Jesus sofreu por amor, visto que voluntariamente foi ferido como prova de sua imensa caridade. O sacrifício vicário de Cristo possibilitou a reconciliação de Deus com todos os homens. Portanto, os sofrimentos de Cristo fazem parte da natureza de seu corpo, a igreja. O grande segredo de Deus já revelado é Cristo em nós, esperança da glória. Ele levou sobre si toda nossa maldade e por sua dor fomos curados.

Os muitos sofrimentos de Cristo o levaram à morte. Mas por que ele não permaneceu morto? O que fez para voltar da morte? Jesus nasceu, viveu e morreu sem pecado. Segundo as Escrituras a morte esta destruída, foi tragada pela vitória de Cristo sobre o pecado. A mensagem da ressurreição é tão poderosa, que Paulo diz que se Cristo não tivesse ressuscitado a fé cristã seria vã, e a mensagem anunciada pelos cristãos os faria como mentirosos, razão da não ressurreição do ressuscitado. Contudo Jesus está vivo, o futuro de Cristo já se tornou presente em sua promessa através da ressurreição. "O evangelho anuncia a irrupção presente desse futuro e vice versa, o futuro é anunciado nas palavras empenhadas pelo evangelho<sup>22</sup>". O evangelho não só anuncia a contemporaneidade da ressurreição, mas detalha a maneira universal, concreta e única que o evento ocorreu, fortalece as pessoas nas suas tribulações ao gerar a perseverança, a paciência e a esperança no coração dos que creem.

Para enfrentar qualquer situação de extrema dificuldade é fundamental a paciência. Muitos homens e mulheres que conseguiram passar por grandes sofrimentos, suportaram as diversidades por meio da perseverança. A perseverança desenvolve a longanimidade. Uma das virtudes mais interessantes de Jesus foi paciência. Cristo precisou ser longânimo, visto que foi verdadeiramente Deus encarnado que habitou entre nós e conhecia tudo a respeito de si mesmo e de seu futuro glorioso. Imagine agora uma pessoa com muitos problemas financeiros, ao passar por muitas humilhações, venha saber com exatidão o dia que sairia desta situação. Com certeza esta pessoa ficaria com muita ansiedade até chegar àquele bendito dia. Jesus no seu ministério combateu a ansiedade com muita perseverança e paciência, fruto da longanimidade em seu coração. "Jesus de Nazaré atuou sob condições humanas como o

---

<sup>21</sup> MOLTSMANN, Jurgem, 2005, p.263.

<sup>22</sup> MONDIN, Batista. 2003, p.181.



prometido e eleito de Deus, sobre o qual descansa o Espírito<sup>23</sup>”. O homem Jesus foi totalmente dependente do Espírito Santo, de tal modo que adquiriu perseverança, paciência diante dos seus sofrimentos, abrindo a janela da esperança para todos os seus seguidores.

#### **4. O REINO DA JUSTIÇA: O DEUS JUSTICEIRO DA ESPERANÇA**

O Cristão é um peregrino em terra estranha. Ainda não está em casa. É estrangeiro de passagem neste mundo. Na verdade, não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a que há de vir (Hb 13.14). Jesus disse que seus discípulos não são deste mundo, por isso o peregrino não cria raízes. Contudo os discípulos de Cristo não se conformam com este mundo. Acreditam nas promessas de Jesus, que afirmou que iria preparar uma morada para os seus. (Jo 14). “Para cumprir sua missão, Cristo ressuscitado, segundo Paulo, entregará o reino ao Pai, e o Deus trino será tudo em todos (1 Co 15.28)<sup>24</sup>”. Por causa de sua natureza peregrina de servo do reino de Deus, o peregrino não é aceito pelo sistema mundano que quer excluir Deus de suas realidades. Existe um molde preparado pelos homens pecaminosos rebelados contra Deus, que quer moldar o peregrino na forma da concupiscência da carne e dos olhos e da soberba da vida. Apesar dos sofrimentos impostos pelo sistema pecaminoso, o peregrino pode encontrar esperança na justiça de Deus, que não permitirá que a injustiça continue sendo praticada.

As injustiças são obras da natureza pecaminosa do homem. Na tentativa de fazer justiça com as próprias mãos, os seres humanos praticaram todos os tipos de injustiças. Deus disse por intermédio do profeta, que a justiça humana é como trapo de imundícia (Isaías 64.6), expressão que significava o absorvente higiênico feminino no Antigo Testamento. Ao comparar a justiça humana que vem da natureza pecaminosa como trapo de imundícia, Deus está dizendo que o papel deste tipo de justiça é de fortalecer a injustiça. O ambiente que Moltmann conviveu de guerra e pós-guerra existia muitas incertezas e injustiças. Havia um

---

<sup>23</sup> MICHAEL, Welker. *O Espírito de Deus: teologia do Espírito Santo*. São Leopoldo: Sinodal, 2010, p.166.

<sup>24</sup> MOLTSMANN, Jurgen, 2007, p.158.

grande clamor por justiça. Se o mundo da justiça humana não tinha espaço para Deus, Jesus Cristo criou espaço através de sua própria justiça para os pecadores, desesperançados, doentes, oprimidos, cansados, estrangeiros deste mundo, na sua pátria celestial.

Os valores da justiça humana negam os valores do reino de Deus. Os princípios dos valores mundanos são abalizados na temporariedade, no ter e não no ser. O objetivo é usar a injustiça para dar valor às coisas passageiras ou efêmeras da vida, em detrimento aos valores eternos do reino de Deus. Jesus ao salientar os valores do reino concluiu seu ensino com a expressão: Pois onde estará seu tesouro ali também estará seu coração (Mt 6.21). Muitos homens colocam seu tesouro na injustiça, e por ela vivem e se alimentam, instituindo em seus corações o altar ao deus das riquezas, com mentes possessas e escravas ao amor ao dinheiro, são seres amantes de si mesmos abertos à prática de toda a sorte de maldades e violências. Contudo, a esperança cresce em meio a tanta injustiça. O clamor por justiça há muito tempo já chegou ao trono de Deus. Desde o primeiro ato de injustiça, praticado no Éden em pleno jardim de Deus, Javé na sua presciência já havia sacramentado seu maior ato de justiça, o sacrifício de seu Filho Jesus Cristo na cruz do calvário.

Por causa do pecado todos os homens são injustos perante Deus. Todavia em meio ao caos da injustiça, Deus é totalmente justo e pronto para proclamar sua justiça. “A justiça de Deus é o fundamento da existência e a razão da constância do ser<sup>25</sup>”. Toda a ação de Deus é de acordo com a sua justiça. A justificação da vida humana é iniciativa exclusiva de Deus. O evangelho proclama a justiça, medida na nova vida e no domínio de Cristo que destruiu o pecado e sua injustiça. A justificação é ato da fidelidade de Deus e da sua promessa, executada na missão de Cristo. A crucificação e a ressurreição de Jesus tem o poder de transformar todos os seres humanos pecadores e injustos, em indivíduos santos e justificados, prontos para viver a justiça do reino de Deus. Para Moltmann “a esperança que está no centro da fé cristã, sobretudo, é a esperança na vinda do reino da glória de Deus<sup>26</sup>”. No reino de Deus haverá a liberdade total do ser humano e de toda a natureza, para ele a esperança cristã é

---

<sup>25</sup> Ibid. p.258.

<sup>26</sup> ED. L. Muller. Stanley J.Grenz. 2011, p.128.

escatológica, no cumprimento final das promessas de Deus. A teologia da esperança gira em torno da expectativa atual de um futuro glorioso de justiça e liberdade que vem sendo implantado o reino de Deus que está entre nós pela presença da igreja. Que anuncia um reino de paz, alegria e justiça.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

Falar de esperança é pensar e esperar. O pensamento do ser humano ao alinhar-se a esperança procura voos mais altos. Os limites dos arrebatamentos de uma mente esperançosa é o próprio Deus. O início e o fim da esperança é Deus. Ele é o autor e o consumidor de todos os segredos da esperança. Portanto, na linha do tempo e do espaço, a esperança nos pede para esperar. A espera é sempre difícil para o homem, haja vista os sofrimentos. É nos sofrimentos que a perseverança e paciência nutrem a espera. O tempo passa e abre espaço para a experiência. As experiências são muitas diante dos sofrimentos. Contudo é a esperança que energiza os seres humanos, que apesar dos sofrimentos acreditarem na glória futura do reino de Deus a ser revelada.

Através dos sofrimentos Moltmann conheceu a esperança. Ele sobreviveu à guerra porque não perdeu a esperança. Em uma sociedade incrédula e desesperançada fruto das consequências cruéis de uma guerra, encontrou respostas aos seus dilemas e preocupações ao desenvolver a teologia da esperança. Sua forma de pensar atravessou fronteiras. Muitas pessoas foram impactadas por esta teologia inundada de esperança. Nos círculos teológicos de todo mundo, o teólogo da esperança trouxe novamente a paixão há muitos estudantes de teologia. Também sua análise teológica sobre a escatologia, a trindade, a cruz enriqueceram sua teologia. Falou com muita propriedade de questões existenciais dos seres humanos. Suas descobertas na área do sofrimento humano foram fundamentais para a concretização da teologia da esperança.

Geralmente se ouve que as pessoas se perguntam se vale a pena ter esperança. De tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver o mal prosperar. Mesmo diante de um cenário caótico, o reino de Deus está presente, por isso não perca a fé e não perca a esperança. Nunca deixe de acreditar na esperança. Aprenda que o mundo apesar dos sofrimentos da natureza pecaminosa, sempre terá bálsamo da justiça de Deus, como defendeu Moltmann ao dizer que o tema central da Palavra de Deus é a esperança. Esperança em meio ao sofrimento na certeza da glória do reino de Deus que já foi revelada em nós, através da cruz e da ressurreição de Jesus Cristo, que vive na sua igreja por intermédio do Espírito Santo.

## **REFERÊNCIAS.**

ALMEIDA, Ferreira, João. *Dicionário da Bíblia de Almeida*. São Paulo: SBB, 2004.

ED. L. Muller. Stanley J.Grenz. *Teologias contemporâneas*. São Paulo: Vida Nova, 2011.

ERICKSON, Millard. J. *Dicionário popular de teologia*. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.

MOLTMANN, Jurgen. *Teologia da Esperança: estudos sobre os fundamentos e as consequências de uma escatologia cristã*. São Paulo: Loyola, 2005.

\_\_\_\_\_. *Ciência e Sabedoria: um diálogo entre ciência natural e teologia*. São Paulo: Loyola, 2007.

MICHAEL, Welker. *O Espírito de Deus: teologia do Espírito Santo*. São Leopoldo: Sinodal, 2010.

MONDIN, Batista. *Os grandes teólogos do século XX: teologia contemporânea*. São Paulo: Editora Teológica, 2003.

VINE, W.E. *Dicionário Vine*. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.